Dedicatória

A todos os seres dos Universos e Multiversos, de ambos os lados do véu.

Sinopse

Quando uma pessoa começa a despertar para a vida, ela começa a descobrir que não é só uma pessoa, um corpo, seus pensamentos e atitudes. Começam a ocorrer fenômenos interiores e exteriores que indicam que estamos todos conectados por uma malha, uma teia que liga pensamentos e energias do Todo, através de todos os seres.

Começam a surgir questionamentos, o que aconteceu para mim bem antes de escrever meu primeiro livro, como exemplo: Quem sou eu? De onde vim? Para onde vou? Porque sofro, passo por altos e baixos? Existem muitas teorias, filmes, livros, doutrinas, religiões, que dizem que a vida aqui na Terra é uma ilusão. O conceito foi absorvido pelas religiões e filosofias do oriente, com o nome de Maya, que seria um véu que nos impede de enxergar a verdadeira realidade, ou seja, tudo que enxergamos aqui na Terra, não é Real.

Por isso o nome do livro, Céu sem Véu, um retorno a nossas origens, um Céu sem nuvens que se podem ver as estrelas e o infinito, que começa pela Noite Escura da Alma. Alguns assuntos tratados no livro: Ego, sincronicidade, individuação, inconsciente coletivo, livre expressão, profissão, arte, autenticidade, realidades alternativas, natureza, paz, amor, frustração, vazio, solidão, entre tantos outros. As ambivalências, contrastes, são as belezas de sermos humanos, e se aceitarmos nossas mazelas, nossa humanidade, encontraremos cada vez mais frestas, a iluminar nosso caminho, para um Céu sem Véu, onde podemos contemplar o Infinito, do qual somos e fazemos partes. Quando nascemos, esquecemo-nos da nossa Eternidade, e quando despertamos, começamos a lembrar que tudo não passou de um sonho, mesmo em estado de vigília, então começa a nossa Jornada para descobrir quem somos, o puro amor que se origina da Fonte do Tudo que É.

Mendigo

Muitas vezes sou mendigo

Meu nome é Umbigo

Por isso que eu digo

Não sou esta personalidade

Em condição de perigo

Sou muito mais que isso

Sem compromisso

Sem ser submisso

Implorei

Ajoelhei-me para o amor

Com tanta dor

E não vi nenhuma cor

Só preto e branco

Sentado num banco

Esperando, sussurrando pensamentos

E lamentos

Mas isso se autorregula

Não precisa mais ler a bula

O medicamento é quietude

O pensamento é sem atitude

Há um pressentimento

De uma nova vibração

De uma nova dimensão

O paraíso

Para ser conciso

O céu sem véu

Esquizofrenia

Não precisamos de rótulos

E nem de óculos

Para enxergar a verdade

É pura dualidade

Conveniências de uma sociedade

Uma grande ironia

Que condena a fantasia

Ilusão de um destino

Conectada a um povo cretino

Mas essa não é sua culpa

Nem do mundo

Muito menos do indivíduo

Que muito assíduo

Tudo consulta

E num olhar de vagabundo

O universo vigia

Sim, é um atributo da parapsicologia

E não de uma doença

Como de uma crença

De inutilidade

Vamos apreender com simplicidade

Existe mais de uma possibilidade

São várias formas de enxergar

E no universo emaranhar

Telepatia, sincronicidade

Além da personalidade

Sonhos lúcidos, porque não?

Vamos além da ilusão

Um sábio chinês

Sonhou que era uma borboleta

São certos clichês

Mas este sábio ao acordar

Não sabia mais se era um sábio chinês

Que sonhou ser uma borboleta

Ou se era uma borboleta

Que sonhou ser um sábio chinês

Vamos concordar

Só importa o som da trombeta

E não quem a toca

Entramos na toca do coelho

Onde isso vai dar?

A vontade de bem

Quer dar um conselho

Mas nós vamos além

Somos muito mais do que o "imaginar"

Criatividade

Atividade criativa

Tudo se move

Num maior "Love"

Mudança viva

É o que acontece

Para quem merece

Tudo conspira a favor

Sem tanto labor

O Tao do silêncio e movimento

Sentimento de paz

E um grande crescimento

É olhar pra dentro

Sem precisar estar em cartaz

O sentimento de ser notado

É manipulado pela mente

A ilusão está na gente

Não é se sentir um coitado

É mais sentir-se conectado

A todos, ao todo

A flor de lótus que sai do lodo

Cria e recria

Com muita magia

Na fluidez, na lucidez

E com muita alegria

Sem vaidade

Ou melhor

Sem dualidade

De maior ou menor

Feio ou belo

Bonito ou feio

Cria-se um elo

De mim e o universo que permeio

Sem freio ao meio

Sem um martelo na ferida

Transmutação querida

Que traz movimento, traz vida

Conjunto de soluções

Que se encontra nas multidões

Não é preciso estudar filosofia

Nem psicologia

Para apreender a humanidade

Bondade e maldade

Vai além

Da miséria e da caridade

De fazer o bem

Mesmo com honestidade

São conveniências

Que nos levam a experiências

Com tanta futilidade

Uns alegam sobriedade

Adeptos da normalidade

É possível se extrair do jogo

Quando está pegando fogo

Não sou contra o estudo

Nem em agarrar o escudo

Pode-se ficar mudo

E observar

A cena do teatro encerrar

Parabéns aos profissionais

Que seguem caminhos especiais

Está tudo perfeito

Tudo tem um jeito

Se aceito ou tenho preconceito

Tanto faz

Sem ser mordaz

Que jaz no leito

Que queima no peito

Vibração, evolução

Nova dimensão

O poder da não ação

Agir quando necessário

Todos os dias são dias de aniversário

O momento é agora

É propício

Sem desperdício

O universo colabora

Edificar o edifício

Pintar, cantar

Escrever, viver

Ler, apreender

Sem propósitos, sem metas

Com soluções discretas

O rio corre sozinho

É preciso fugir do ninho

Para voar

Transformar, conectar

Amar um amor que não é deste mundo

E com toda criatividade

Sem cair num abismo profundo

Fora da dualidade

Fluindo a cada segundo

Autonomia

Existe uma nostalgia

De um mundo muito maior

Que nos dá autonomia

Cada vez mais

Que traz paz

É muito melhor

Não depender da opinião

E nem da razão

Mas sim do coração

O amor de outros mundos não se declara

Se é

Seguindo a maré

Não mascara

Segue a fluidez

Cada vez mais com lucidez

Não "puxa o saco"

Pula de galho em galho

Como macaco

É o coringa do baralho

E nem dá tanto trabalho

Isso se chama reciclagem

Precisa ter coragem

Para ser quem se é

Não se trata de fé

Mas de lembrança

E como criança

Segue-se o fluxo na bonança

Fazer

Lazer, permanecer

Morrer, viver

Crescer, envelhecer

Percorrer, saber

Entreter, aborrecer

Renascer, reconhecer

Anoitecer, amanhecer

Ver, enlouquecer

Esquecer, dizer

Merecer, ler

Escrever, vir a ser

Fazer, Perceber

Elogiar

Amar verdadeiramente

Estar no presente

Comunicação

Comunica a ação

Inspiração

Inspira a ação

O amor não precisa declarar

Mas às vezes explode

E sem esperar

Nossa vida sacode

E queremos nos entregar

A sincronicidade surge

E a alegria urge

Numa comunhão

De coração a coração

Elogios de vibração

De gratidão

Uma irmandade

Sem resistência

Em cada experiência

Com muita paciência

E resiliência

Estejamos em paz

E num fluir eficaz

Conectamos

Encontramos

Um destino capaz

Espanto

Por todo canto

Há um encanto

E um espanto

Tudo é mistério

Para qualquer critério

Não precisa ser sério

O infinito, o tempo

O espaço

O laço fraterno

E tudo que acredito

Buscas, inquietações

Multidões

Solidão

Respostas, caminhos

Afinidades, espinhos

Construções, desconstruções

A bússola é o medo

Mesmo que seja segredo

O caminho inverso no universo

Sem apontar o dedo

Mesmo que aponte

Existe uma ponte

Que move o despertar

E é claro, de se espantar

De medo ao desconhecido

Tudo que é perseguido

Existe um plano, um projeto

Muitas vezes discreto

Que levanta o pano

Realidades em camadas

São diversas jornadas

Conectadas e espalhadas

Numa fase estamos dormindo

Noutra tudo passa fluindo

Para um Céu sem Véu

Mensagem

Existe um chamado

Para passarmos nossa mensagem

É sagrado

Ultrapassar a margem

E chegar do outro lado

É preciso coragem

Para vencer nossas resistências

Então surgem maravilhosas experiências

A vida encontra magia

Satisfaz a nostalgia

Mas sempre quer mais

Vivências celestiais

Tudo precisa ser dito

Conforme acredito

Tudo muda, desnuda

Se não seguirmos o coração

Perdemos a letra da canção

Negamos, negligenciamos

Esperamos uma solução

Mas para a vida fluir

Precisamos descobrir

A sincronicidade

A simplicidade e complexidade

Da infinita verdade

Que não é absoluta

E que há uma luta

Na busca da felicidade

Momentos de descanso

De atividade

Num rio manso

Que recebe a tempestade

O trabalho é recompensado

Com infinitos presentes

Para todos os remetentes

Que seguem o chamado

Reciclar

Reciclar nossas vidas

O ambiente

O relacionamento com pessoas queridas

Transformar nossa mente

O lixo que jogamos na rua

É uma semente

Para quem recolhe construa

Um melhor presente

Para um grande futuro

Sair do escuro

A Terra também recolhe

O que todo mundo escolhe

Poluir

Ou fluir com a Natureza

E é de grande beleza

Amar nossos filhos e netos

Reciclar todos os dejetos

Respeitar, transformar os objetos

Descortinar os valores secretos

Da Mãe Natureza

E tenhamos certeza

Que a maior pureza

É de uma criança

Pois nos traz esperança

Lembrança de tons e cores

E tantos sabores

Reciclar o lixo é amar

É respeitar os valores

Educar

O ensinamento dos professores

E dos pais

São momentos especiais

De todos nós, os precursores

Poesia Nonsense

Brincadeira circense

Poesia Nonsense

Cadência

Experiência

Com muita paciência

Otário

Procurou no dicionário

Que droga!

A droga acabou

Poeta pirou

Não sabe nem onde colocou

Aquele verso

Disperso

Simples, complexo

Perplexo

Voltar para o início

É o momento propício

Uma disputa

Entre raciocínio e coração

Oh que mundo vão

Sem sentido

Impedido na ilusão

Mergulha num incesto da própria criação

Um Buda de bermuda

Que ideia mais absurda

Um Buda de bermuda

Letra muda

Que tanto diz

Palhaço aprendiz

Que adora meretriz

Que nada fala

Às vezes é um mala

Que não entende a cabala

Persegue o abstrato

É um poeta inato

Que adora andar no mato

E curte um barato

É artista

Malabarista e equilibrista

Que nunca para na pista

Inconsciente Coletivo

É aonde de tudo vai e vem

O mal e o bem

Multidimensionalidade

Além da personalidade

De onde vem a sincronicidade

É o lado criativo

Passivo e ativo

Feminino e masculino

De todos os santos

Coberto de mantos

Usa a ironia na identidade

Para descontruir a verdade

Pensa que sabe

Mas é infinita

Experiência de Amanita

Onde tudo cabe

É o Universo sem centro

Onde tudo está dentro

De onde vem os sonhos místicos

A telepatia

Bem característicos

Para identificar a persona

Sempre funciona

Vem de um caminho

De um chamado

Penetra um espinho

Quando é cobrado

Preparem-se para a festa

O inconsciente está presente

Na essência modesta

Plágio Divino

Xerox mutante

Que copia o que é relevante

E irrelevante

Um peregrino distante

Um menino

Com um destino

Mistura as tintas

Com cores distintas

E semelhantes

Sons discordantes

Poética ao acaso

Profundo e raso

Copia e cola

Tem elasticidade de uma mola

Borbulha palavras

Que permanecem escravas

Da limitação

Ilusão

Mas é eterno

Sempre fraterno

Não usa o mesmo terno

Tem ternura, é sublime

Sem censura

Com liberdade exprime

Mudança de planos

Por baixo dos panos

Está outra verdade

Mudança de planos

Outra realidade

Autenticidade, publicidade

Coragem

Depois da unicidade

Não importa mais o personagem

Ele vai se expandir

Mas sempre terá uma identidade

Os véus vão cair

No desabrochar da divindade

Informação, união

Comunhão

Em perfeita complexidade

Simplicidade e perplexidade

A idade já não importa

Já trocou a pele morta

Que vida torta!

Meus versos também abrem a porta

Caliculi

Caliculi scambanasgumba

Calamacascata

Palavras inventadas

Efeito cascata

Melhor integradas

Na fluidez do despertar

Surfando as ondas do mar

Não é ao acaso que tudo ocorre

E que uma pessoa morre

Os sinos dobram

E as surpresas pouco incomodam

São fantásticas

Elásticas

Tomei um chá de te liga

Saí da briga

Da atitude de formiga

Desaniversário

Todo dia é aniversário

Jogar fora a paranoia

Do adversário

Que boia na água

De alguma mágoa

Acende as velas

Abre as janelas

E toma um chá de te liga

Quebra o relógio

Desfaz o ódio

E diz para amiga

Alice: Você sabe para onde vai a toca?

Onde tudo desemboca?

Logicamente

Se hoje não é o dia

Do aniversário

Primeiramente

É um desaniversário

Dia de alegria

Que coincidência não?

Experiência de união

Tédio

Um ser humano médio

Tem muito tédio

Está no meio do prédio

O beija-flor voa

A Rainha tem a coroa

O inferior não se diverte

Tenta até que acerte

O superior gosta de exibir

Sem nunca ir

Tomar o elixir

Tudo é um jogo

De vários níveis

E alguns são incríveis

Pegando fogo

Mas todos se sentem entediados

Com a cena do personagem

Todos fantasiados

Para a próxima engrenagem

Quem nos usa?

Como se cruza?

Celebração

Celebra a ação

Celebramos

Somos amados

Guiados

A festejar

Estamos em União

Mundo livre, outra dimensão

No fazer e no não fazer

No prazer em obedecer

A fluidez do amanhecer

E do anoitecer

Olhando os pássaros no céu

Sem sentimento de réu

As aves não semeiam nem colhem

Nem armazenam em celeiros

Não importa quando olhem

Sem atitude de guerreiros

Deixam fluir, sumir na brisa

O sinal que avisa

Estamos perto

Está tudo certo

Somos crianças

E as lindas lembranças explodem

Que se encantem e se acomodem

Porque o portal está aberto

O Agora

Sem demora

O agora aflora

Tem sabor de amora

A vida, a contemplação

O som do coração

O amor, a poesia

O espanto, a alegria

O santo, o espantalho

O coringa do baralho

A vida flutua

No brilho de mais de uma lua

Contemplando a paisagem

Sem nenhuma bagagem

Sempre virgens, eternos

Escrevendo em nossos cadernos

Cadernos secretos

Um tanto discretos

Acanhados

Espalhados em mundos abertos

No agora só se comemora

Pois tudo tem sua razão de ser

Sempre há uma hora

Para transcender

Erro

Somos guerreiros

E temos erros

Sentimos desejo

De superação

Mas porque tanta razão?

Somos assim

Imperfeitos até o fim

Somos poetas

Somos poetisas

Com máscaras discretas

Encarando as brisas

Somos trabalhadores

E trabalhamos as dores

Somos atores

Pintores das nossas vidas

E de todas as pessoas queridas

Mergulhamos no sincretismo

E saltamos do abismo

Desejamos ser importantes

E perdemos todos instantes

Mas não estamos distantes

Da revelação

De quem realmente somos

Somos partes dos gnomos

Além dessa dimensão

Auto-observação

Apreender

E fluidez

Reverte a visão

Na embriaguez

E viver

Na lucidez

Folhas

São as escolhas

Que caem das árvores

Em todas as estações

São multidões

Infinitas, bonitas

O mundo não é só ilusão

Tem uma comunhão

Um encanto

Propósito santo

E pecador

Feliz e sofredor

A transcendência é uma escolha

Uma meditação

Bolhas de amor

Folhas de primor

Tudo é vida

Na certa medida

Não é só subida

Louvor, pranto

Alegria, espanto

São folhas marrons

Com frutos malditos,

E frutos bons

Vamos dar uma "curtida"

Numa linguagem mais atual

Num momento sobrenatural

Com a bagagem esquecida

Algo, alguém, algoz, feroz

Nos controla?

Eu concordo

E você colabora?

E Deus a tudo elabora?

Centro do centro

Bem dentro

Profundo, do mundo

Um nano segundo de poesia

Com muita fantasia

Um fundo de nostalgia

E uma pitada de magia

Eu sei, escrevo com o coração

Poesia é oração

Comunhão

Uma união de essências

Onde compartilhamos nossas experiências

Identidade

Desejamos ser alguém

Algo, sempre temos um porém

Nos mundos livres

A personalidade não vale um vintém

As essências são tigres

Selvagens

E a mente nos manda mensagens

Para nos aprofundar

Mas não somos vítimas

Tivemos experiências riquíssimas

No aquário, no fundo do mar

A ponta do iceberg, com a troca de olhar

Não é mistério

Se vamos ou não no cemitério

Não dizemos amém

Desejamos ir além

Do mal

E do bem

Da sorte e do azar

Do consumidor e do bazar

Uma entrega para fluidez

Da consciência para lucidez

Na sobriedade

No êxtase da embriaguez

Sem influência da personalidade

E no seu devido lugar

Não fica só a sonhar

Somos muito mais que isso

Sem compromisso

Com criador

E criadores

É o teatro dos labores

Com pequenas cores

Para usar a dualidade

E a identidade

Que é uma crença

Numa sentença

Estamos mortos

Mas podemos nascer

Nem retos nem tortos

Vivendo no apreender

Escritor

Sobe rio

Desce rio

No fluxo do amor

Assim disse o escritor

Tem sempre um olhar de humor

Com muito frescor, muita poesia

Ironia com louvor

Alegria com sabor

Arco íris multicolor

As flautas tocam

As harpas anunciam

As nuanças se deslocam

O que as personas perseguiam

Há um monstro aterrorizador

Que come pedras

E vive embaixo da terra

Há um colonizador

Que impõe regras

E promove a guerra

O escritor faz histórias

Com memórias doadas

Impostas, para que fiquem amedrontadas

Humanos rastejam

Pelejam

E vejam vocês

Tem mais loucura

Da escrita e leitura

Do português?

Alegria

Emite

Transpessoal

Transmitir

Unir, além dos véus

Ir além do inferno

No verão e no inverno

Buscas, caminhos

Festivais de comédia

E espinhos

No drama e na tragédia

Paraíso, riso

Fé, subir com a maré

O rio é passivo

Maleável, flexível

Flui com excitação

Em momentos apaixonantes

Realiza o impossível

Em comunhão

Em todos os semblantes

Todos são importantes

E ignorantes

Não no pejorativo

Mas no criativo

O Universo borbulha de amor

Anseia com clamor

A sétima trombeta

Vem anunciar

A queda de um cometa

E que a alegria está no ar

Possibilidades

Estamos na idade de ouro

Encontramos nosso tesouro

Não somos mais estagiários

Em níveis precários

Há outras possibilidades

Infinitas verdades

Somos além das personalidades

Nibiru foi dançar com Anu

O que rima?

Que obra prima!

Centro do centro

Dentro do todo

Acima do lodo

Estamos agindo

Perseguindo os mistérios

Com outros critérios

Mudar

Olha isso!

O que eles estão fazendo?

As máquinas estão dominando

Os Egos estão explodindo

As sincronicidades estão em tudo

Onde fica o fim?

Oh linda menina...

Não fique com frio

E você rapaz

Não fique com medo

E quanto a mim

Quanta presunção!

Mas é de dar risadas de tudo isso

Os pássaros voam sincronizados

Os peixes são excelentes telepatas

E a era de Peixes está terminando

Jesus já foi crucificado

É hora de ressuscitar

Buda já sentou embaixo da árvore

Só está esperando

As coisas não precisam fazer sentido

É só seguir na fluidez

Com esmero, com lucidez

Todos os caminhos irão dar no mesmo lugar

Que venham mais mistérios!

Desabroche o desconhecido

O início

O fim

E o meio

Ação

Ação sem expectativa

Revolução criativa

Passividade e atividade

Ambas são ações

Que trazem soluções

Mas este não é o foco

Embora é onde me coloco

O foco é apenas ser

E deixar acontecer

Agir espontaneamente

Seguir a corrente

A corrente da fé

É o nosso axé

O Universo não tem um centro

Pois se é infinito

Tudo está dentro

E é bonito

É o Universo elegante

Onde tudo é relevante

E a sincronicidade, onde fica?

O Universo fabrica

Todos são participantes

Da Criação

São mudanças constantes

De opinião

Enquanto dormimos

Cores somam na estrada

Acrescentam, unem destinos

Tentamos controlar, orientar

Não deixamos acontecer

Porque dormimos e sonhamos

O fluxo corre como um rio

Desvia, segue a corrente

É como Poesia, pois não planeja

Não tem metas nem propósito

A não ser existir e contemplar a paisagem

Mergulhamos em existências vazias,

Quando sonhamos acordados

Mas podemos sonhar no fluxo

Que é onde tudo pode acontecer

Poderá uma estrela morrer

Uma flor murchar

E uma semente brotar

Pode chover, fazer frio

Ou pode o sol brilhar

Entre todos os instantes

O presente é o mais importante

Prestar atenção ao mais efêmero sinal

Que pode desencadear sorrisos e tropeços

Mas um ar de novidade, surpresa

Espanto, encanto perante o mistério

Há uma força que nos guia,

Mas não sabemos explicar o que é

Melhor que assim seja

Pois respostas fáceis não são de toda graça

Graça está em compartilhar

Cada sorriso, cada angústia

Surpresas que dançam em sincronicidades

Memórias felizes

Saudades de não se sabe o que

Caminhos transformados por encontros

E desencontros

Uma pitada de solidão, comunhão consigo mesmo

E contigo, na distância e na presença

Na atitude e na pausa

No efeito e na causa

A música também têm silêncios

O teatro tem seus bastidores

O ator tem seus mentores

A atriz, feminina

Intuitiva, desperta

Manifesta seus fulgores

É a arte de compartilhar sentimentos

Com sinceridade e sutileza

É onde está a maior beleza

Foge do ninho, pássaro solitário

Que agora tem as asas da Mãe Natureza

Não só de um fragmento, mas do Todo

O único propósito deveria ser a união

Multidão vestida de um único manto

Sobretudo, aceitando a alegria e o pranto

Navegam entre espinhos

Mas novos caminhos se abrem

Há tantos véus caindo no momento

Não percebes, tu que escreves

Ou tu que lês?

Saudades sim, de um destino incerto

De um passado que de tão transitório, já passou

De uma mágoa tão intensa, que curou

Uma neblina que virou chuva

E que o deserto regou

Não é fácil

Mas para ter graça, a aventura chamou

O chamado, a abertura

A ternura, o cansaço

O tédio e uma nova festa

Floresta de cores que promovem um ritual

Uma dança, como bailam as esferas, as estrelas

O que era monótono

Torna-se novidade

Claridade aguda que aponta para o Infinito

União de todas as almas

Enquanto dormimos

Somos possibilidades, de ondas calmas

De horizontes, imaginando

Inspirando

Quando um fragmento acorda

Transborda

De encontros, por acaso

Que embelezam a paisagem

Que invocam dúvidas, não certezas

São estas as purezas divinas

Regozijo, movimento em pausas e êxtases

Da dança de infinitas centelhas

De nuvens que indicam a tele empatia

Encontramos uns aos outros

Em momentos de dores e de glórias

E nossas memórias no futuro

Lembrarão do agora e suas histórias

Acorda tristonho ladrão do tempo

Do sonho que repercutirá

Nos nossos corações

No lampejo dos trovões

Que anunciam novas canções

Durmam crianças

E quando acordarem

Comemorem a fantasia e a imaginação

Que se torna realidade a cada instante

Flashes de luzes piscarão

Tudo é relevante

Novos sonhos germinarão

Em caminhos infinitos

Alinhando com o coração

De tudo, de todos

Da consciência para lucidez

De um êxtase infinito em fluidez

Acreditar

A mensagem chegou

O passado, o presente

E o futuro alterou

Mensagem de mim

Para mim

É consequente

Germinou

Não tem fim

As mensagens circulam

E a tudo e a todos figuram

Linguagem que sempre diz sim

Co-criação onde tudo é possível

Está em outro nível

Mais do que ter fé

E mergulhar na maré

Este lugar é inesgotável

Inescrutável

Inquestionável

Diante do óbvio

Não precisa estar sóbrio

Podemos beber da loucura Divina

Que é nossa sina

Na próxima esquina

A abundância sobra

E a vida não cobra

É a grande obra

Fluidez, percepção

Lucidez, comunhão

Chega uma hora

Que tudo comemora

A sincronia elabora

Expande

É grande

Há sempre uma surpresa

De grande beleza

Quem procura acha

Mais bêbado que cachaça

Solta da mordaça

Senta na praça

Contempla

Complementa

Não esquenta

Acreditar

Sem calcular

Não controla

Solta a mola

Para na Unidade mergulhar

Almas Gêmeas

Almas gemem

Almejam alguém

Fiéis, anéis ou algemas?

Uma gota de orvalho, previsível

Anseia por outra gota de orvalho

Não consegue imaginar que exista um oceano

O incognoscível

Pode durar um ano

Mas então se resume a provar

Declarar, aturar, controlar

Nunca mais haverá o primeiro encontro

Não haverá mais o primeiro beijo

E a troca de olhares

Estamos sensíveis e lúcidos

Do que não se pode controlar?

Já dizia o poeta

"Que seja eterno enquanto dure"

Verso alheio dentro de outro poema

Além deste sistema

Não existe ilusão

Está além da separação

Para sempre, só Unidade

Sem interesses e conveniências

Experiências de felicidade

Existem várias maçãs

Verdes, vermelhas

Mas todas as centelhas

Fazem parte da Divindade

Já dizia outro poeta

"Quem gosta de maçãs

Irá gostar de todas

Porque todas são iguais”

Um verso não tem dono

Está no abandono

De seus rígidos ideais

Segredo

Ela sabe

Ele sabe

Você sabe

Então não me cabe

Comunicar

É a hora da estrela

Só importa recebê-la

E agradecer

O convite está feito

E recebemos do nosso jeito

Coração bate no peito

Faz testemunhar

A volta para o lar

Todo mundo sente medo

Mesmo que seja segredo

Esse é o enredo

Tudo pode acontecer, tarde ou cedo

A teia dos sonhos

Numa noite

Eu tive um sonho

Vívido

Parecia tristonho

Não era tipo um açoite

Mas me sentia tímido

Então um dos personagens

Me disse:

Estamos te ensinando

Mandando mensagens

Não é tolice

E você só aí esperando

Sem interagir

Foi aí que entendi

Que podemos tocar corações

Por isso escrevi

Este poema

Nesta cena

Conectada a várias dimensões

Valida a ação

Se o que disse

Parecer tolice

Bom e belo

Já passou

Se quiser compartilhar

É hora de comungar

Bom e belo

Abençoou

Se sentir tristeza

Há beleza

Bom e belo

Vivenciou

Se a alegria chegar

É hora da festa

Bom e belo

Se é materialista

É o que está a vista

Bom e belo

Se é espiritual

Disseram que existe um céu celestial

Bom e belo

Beijamos o céu

Se quisermos silêncio

Podemos aquietar

Bom e belo

Há harmonia nos movimentos e pausas

Se quisermos dançar

A vida é uma dança

Há esperança

Viver como criança

Mas uma vez validamos

Bom e belo

Se quiser falar

Não deixamos de dar um sorriso

Talvez uma gargalhada

Valida a ação com amor e humor

Se disserem que o mundo vai acabar

Bom e belo

O novo pode começar

Se nosso ego está a falar

Validamos

Amamos

Bom e belo

Algo está a se transformar

Se a crítica aparecer

Que possa esquecer

Bom e belo

O imprevisível está no ar

Se o amigo visitar

É hora de comemorar

Bom e belo

Se a solidão acompanhar

Bom e belo

O espelho pode nos apresentar

Se nos apaixonamos por um milésimo de segundo

Bom e belo

Todos os momentos são apaixonantes

Tudo está em constante transformação

Nada sabemos

E estamos abertos para infinitas possibilidades

Temos defeitos

E qualidades

Sempre crescemos

A iluminação não é um bolo que vem pronto

Num dia de aniversário

Ela está no caminho

No canto do canário

Se a contradição aparecer

Não nos esqueçamos

Valida a ação

Tudo passa

Essa é a graça

Bom e belo

Anônimo

Sinônimo de medo

De não se encaixar

Mas precisa se encaixar?

Agora me encaixo no segredo

Que diferença faz?

O curso, não deveria levar a paz?

Vejam a beleza do número sete

Que sempre se repete

A beleza do mistério

Que faz ampliar o critério

As vastas dimensões

Iluminando nossos corações

A vida é para criar

E para compartilhar

Temos nossas histórias, memórias

Podemos declamar, cantar

Amplificar

O fluxo da sincronicidade

Nos move

Seja no sete ou no nove

Na ciência e na filosofia

Na realidade e na fantasia

Na linguagem e na poesia

Nas crônicas, nos contos, nas fábulas

Nos símbolos, no romance e nas parábolas

Estamos todos conectados

Neste infinito universo

Somos a gota de orvalho, numa flor

Somos muito mais, amor!

Imprevisível

O silêncio significa que alguém está ouvindo.

Sussurros, gemidos

Vulneráveis, amáveis

Pinta em todos os tecidos

Estamos construindo

Realidades paralelas, assumindo

Sete folhas em branco

Para escrever nossa história

Pode pegar no tranco

Não tem escapatória

Segredos, não temos mais

Big Brother está em cartaz

Agimos por amor, por um labor maior

Lamento, complemento, pensamento ao vento

Criação, tudo pode acontecer

E se o mundo enlouquecer?

Imprevisível, visível, intangível

Invisível, de nível em nível

Leitor

Pensando, se alguém está lendo

Se está ao sabor do vento

No pensamento do leitor

Surge amor, terror

Constrangimento

Gargalhadas por tudo isso

O leitor é o espelho

No meio do rebuliço

Barco vazio

Me causa um arrepio

Instantes presentes

E ausentes

Crentes na conexão

Comunhão de eventos

Uns rápidos, outros lentos

De visão para visão

Em todos os graus

Organizando o caos

Leitor, te aprecio

Te amo

E tramo na avenida

Nosso próximo encontro

E nessa história, escrevo um ponto

Além dessa vida

Vocação

Gritei num alto-falante

O óbvio ululante

Todos os seres ouviram

E me transmitiram

Algo importante

Eis minha vocação

Mensagens e sutilezas

Sem certezas

A voz do coração

O que diz a psicologia

Em minha poesia

É a individuação

Fragilidade

Somos ágeis em julgar

Nossas mazelas

E as frestas, janelas

Passam despercebidas

E não aprendemos a amar

Aceitar nossa vaidade

É preciso honestidade

Para caminhar

Vejo beleza no imperfeito

Cada um tem um jeito

De compartilhar

Fixamos um conceito

Que gera preconceito

O flagelo é tão belo!

São histórias para contar

Caminhamos em nossa fragilidade

Procurando a felicidade

Testando nossa sagacidade

Quem não vê beleza no pecado

Não entendeu o recado

Que o Universo está conectado

Se sente culpado, um coitado

Ser humano

Conhece a ti mesmo

E conhecerá os deuses e o Universo!

Concreto

Algo para realizar nossas obras

Através das manobras

Mão, união, comunhão

Algo tangível, mesmo que invisível

Mãos para tocar

Boca para beijar

Nariz para cheirar

Coração para amar

Na sabedoria da incerteza

Da profundeza, na leveza

Encontrando em tudo beleza

Pode parecer sorte, ou sinal

Um abraço, feliz sem igual

Um laço, brincalhão como palhaço

Internet, interagir, inter-relação

Rede social

Tocando nossas peles

Fora das reles

Extraordinário, paranormal sempre

Do fundo do ventre

Abismal

Inspire leveza

Expire amor  
Inspire leveza  
Coloque alguma cor  
Num olhar de beleza

Companhia

Adoro a companhia de vocês

Tudo está fluindo

Estamos todos abraçados

Seja um gato, ou uma árvore

O brilho do sol

Família!

Como é perfeita a família

E nisso não há exclusão

Todos são respeitados e amados

Existe algo mais perfeito que ter companhia?

Seja um livro, uma história, um poema

Pode aparecer alguém

E acontecer de ser você

Pode uma borboleta voar

Bem na minha frente

Tudo está presente

Quando aceita a ação

Tudo tem apreensão

Carinho, cuidado

Falar, ouvir

Aplicar, servir

Estamos todos juntos

Emaranhados neste cosmos

Tudo está perfeito

Estamos no caminho certo

Porque o caminho certo

É o agora!

Bem vindo para casa

Herói, quebraste uma asa

Quando nasceu

Aqui neste mundo

Agora voltas para casa

E percebeu

A importância deste segundo

Palavras às vezes são escravas

Difícil descrever

Esta conexão

Estamos a transcender

Um mundo de ilusão

E como é lindo

Seja bem vindo

Ao meu lar

Presente

Meu presente é você

Todos

Neste momento presente

Podem até estar ausentes

Mas não há pele que separa

Ou corda que se amarra

Tudo é solto e conectado

É tudo simples, cada ser é amado

Simplicidade exala poesia

Sentimento

Um dia pode ser rebelde

Noutro, tem pensamento ao vento

São cheirosas estas flores

Estes fulgores, o inesperado

O acaso não é só um caso

Aparece no raso

E no profundo

Um nano segundo pode apontar

Para uma estrela

E aparece um amigo, do nada

É possível recebê-la, estrela encantada

Pode ser masculino

Ou feminino

Ambos estão em nós

Presentes

No canto do grilo

E na casca da noz

Passeio

Estava com receio

De dar um passeio

Tímido, de falar contigo

Estou aqui, disponível para passear

Sossegar, amar tudo que se apresenta

Evolui, acrescenta

E me representa muita estima

Me anima, me seduz

Reluz neste poema

Estamos sempre em cena

As luzes acenderam

Os poetas apreenderam

Um caminho de rosa e jasmim

Um ninho de prosa

Pra você

E para mim

Lá vai o vento, céu azul!

Contemplando as conversas

Os insights

Namorar com a vida

Cigarros a reveria e café

Aceitar os vícios

O fluxo

Tudo é natural

O tempo é natural

O que foi construído pelo homem

É natural

Tempo é arte

E na arte, vejo o vento, o céu azul

E transformo em poesia

Outro transforma em alegria

Somos todos poetas, atores

Poetisas, ásperas, lisas

Muito se pode aprender

Sobre esta vida

Aceitar nossas feridas

Nossas vaidades

Nossa culpa

Nossos medos

Agora me retiro

E admiro

Este instante a contemplar

Não estamos sós

Eu vejo você

No teu semblante

Em seu interior

Você me vê

Me inspira também

Quando nos tocamos

Somos estranhos e velhos amigos

Conhecendo os perigos da jornada

Não precisamos fazer nada

Basta ser o que somos

Basta, sobra, flui

Acontece, pausa

Caminhamos nas ruas

E nos encontramos nas quebradas

Tempo é arte

Somos parte, conjunto

Deste assunto

Não deixamos a peteca cair

Serelepes, ingênuos, vagabundos

Colocamos nosso olhar em vários mundos

Entrelaçados pelo éter

Viajamos sete léguas para estar aqui

Lua, sol

Português, espanhol

Várias raças

Muitos signos

Sincronicidade absoluta

Meus relógios já não marcam a mesma hora

Tudo demora, acontece

Se esvai, resplandece

O grito do pardal

Perto da janela

Faz transcender todo mal

Toda mazela

Nudez

Seguro minhas roupas

No carnaval deste sábado

Em julho

Faz frio e é inverno

As horas passam devagar

Não sei se terei cigarros até anoitecer

Uma brisa leve

Talvez um passeio na sorveteria

O café acabou

Não sei em que dia vou tirar minhas roupas

Ficar nu, batizado

Meus casacos estão pelo chão

Minha toca esconde meus cabelos despenteados

Me parece incontrolável

Vulnerável

Uma praia distante

Lembrança de doces crianças procurando conchas

O labirinto

A teia, o canto da sereia

Me chama, me seduz

Quanto mais nudez

Mais se expõe

A natureza inflama meus olhos

Para enxergar, de fato

O abismo

Gostos

Vitrola

Bolhas de sabão

Videocassete

Ratos no porão

Cinzas de cigarro

Cheiro de inseto

Mp3, redes sociais

Blogs e esportes radicais

Funk, axé

Parangolé

Heavy Metal do Senhor

Sertanejo, um desejo por poesia

Concreto, abstrato

Retrato, selfies

O cara magro

De pernas finas

Olha para a gatinha

E assovia

Carros rebaixados

Praia, campo

Futebol, aspirina

Mulheres que casam cedo

Rapazes com colares de ouro

Prostitutas, escolha sexual

Fantasmas, corridas de cavalo

Tempestade, calma

Estilo, sem grilo

Aliados

A senhora da sorveteria

Que me diz e entrega algo

É uma aliada

O amigo, que não via a muito tempo

Também é um aliado, está do meu lado

O Youtuber, que se expressa

Que faz arte, é um poderoso aliado

O poeta, ou poetisa

O colunista, músico

Mestre Ascenso

A gatinha mansa

Que entra pela janela

E me passa confiança

Tudo tem uma razão de ser

Mesmo que não pareça

Aprendemos a nos conhecer

Antes que o momento pereça

Regras

Pedras no caminho

Só, sozinho

Enfeitando pavão

Momentos na escuridão

Errado, certo

Eu só quero alguém por perto

Uma conversa pode ser um jardim

Com flores e espinhos

As respostas surgem, surpreendem

Pessoas que nos compreendem

Não somos ilhas

Somos Alice no País das Maravilhas

A Flor e o humano

A flor virgem, intocada

Fica um tempo fechada

No momento certo

Acaba de se abrir

E expõe sua exuberância

Para o humano que sente medo

De se expor

Literatura

Aprender com a escritura

Observar a estrutura

Emaranhar toda loucura

Apreender toda cura

Ter muita abertura

Não precisa ter abreviatura

Desde a agricultura

Já usava armadura

Bem na altura

De uma criatura

Que agora cura

Com a literatura

Oração

Ação com amor

Sem pudor

Sentir e agradecer a clareza

A beleza do tempo e espaço

As lágrimas caíram algumas vezes

Mas elas curam, tudo transformam

Como é em cima, é embaixo

Talvez Deus quis uma aventura

Se fragmentar

Em tantos outros que nos conhecem

Tão bem

Fomos ungidos

Com tantos gemidos

Estamos todos unidos

Para louvar a glória

E ficarmos na história

Orgulho

Ouvi um barulho

Nos meus ouvidos

Parece o grilo falante

Que diz para meu ego aquietar

A joia do discernimento

Está para começar

Seguir o coração

E viajar

O orgulho eu bato no peito

Do meu jeito

Bato palmas para todos

Para mim

Mesmo com preconceito

A noite nunca tem fim

Porque a gente é assim?

Natureza

Eu vejo beleza

Existe natureza

Na família

No ar que respiramos

O momento que contemplamos

Nas redes sociais

Nas ondas de frequência

Em cada experiência

Tudo pode se tornar natural

Até as cinzas de cigarro

O catarro, bizarro

Tudo é Celestial

Há poesia em todo Universo

E para cada verso

Engendra um Multiverso

Natureza é a leveza

Que cada ser está imerso

Temer

Não há nada para temer

Palavras estão tornando-se coincidências

Que apontam para o amanhecer

Defeito

É uma dor que dá no peito

Conceito rígido que gera preconceito

Frágil, com seu jeito

Intuição, lado direito

Caminho estreito

Mas é perfeito

Encanta, tira-se proveito

Aqui jaz no leito

Um sujeito

Que está satisfeito

Humildade

Humilde para parecer humilde

Para mostrar nossas virtudes

Pessoas do bem, inteligentes

E espirituais

Procurei uma rima

Mas não encontrei

Para definir este sentimento

Que pouco alcancei

Sobre o tudo e o nada

Nada sei

E ainda assim

Me faz parecer humilde

Sobre um impulso de parecer

Ou aparecer

Se meu objetivo foi alcançado

Muito importa, sinceramente eu sei

Porque dentro do coração

Existe uma carência

Para ser amado, elogiado

Muitas vezes, são apenas conveniências

Para receber algo em troca

Difícil descrever tal sentimento

Ou atitude que invoca

Demoro a perceber

Que sou só um fragmento

E que mesmo sabendo

Muitas vezes esqueço

A subestimar o Todo

Ou qualquer fragmento

É um tropeço

De meu pensamento

Que jamais compreenderei

Pois o infinito

Não alcançarei

Como poderia?

Tentar ser humilde

Seria apenas presunção de um poeta

Mas a esperança de um coração fértil

Sempre existirá

Compartilhar

Palavras bonitas  
E palavras feias  
Expectativas infinitas  
O canto das sereias  
Imagens, um pouco de mim  
Um pouco de nós  
Não estamos sós  
Na imensidão sem fim  
Ideia inacabada  
Que pode não significar nada  
Mas pode tocar, emocionar  
Fazer rir ou chorar  
Cristo compartilhou o pão  
No momento presente  
Compartilho meu coração  
O que ele sente  
Mesmo que seja ilusão  
Não busco meu Eu  
Meu sentido é vocês  
Nós  
Um pouco de lucidez  
Talvez algoz  
Quando aceitarmos nossas falhas  
Nossa humanidade  
Conectaremos as malhas  
Na verdadeira humildade

Vazio

Alcançar a iluminação

Para acabar com a inquietação

Porque buscamos tanto?

Porque não aceitamos o tédio e a frustração?

Queremos um ponto final

Uma perfeição

Rejeitamos o sinal

Do nosso coração

Sincronicidade e expressão

Gera união

A solidão não é em vão

O caminho segue em frente

Sem julgamentos, no presente

Estar pronto para aceitação

De ser vítima e carrasco

Da própria imaginação

Que estamos num frasco

Rumo a imensidão

O vazio é um abismo

De encarar o sincretismo

Da nossa humanidade

E fragilidade

A saudade é bonita

Da nossa infinita

Singularidade